

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE LITERATURA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA UNIDADE MARIA DE NAZARETH PEREIRA BARBOSA

Sabrina Campos Moura ¹

Tiago Oliveira de Moura ²

Raimunda Sousa dos Santos ³

RESUMO

O presente estudo investiga o uso de metodologias ativas para o ensino de literatura, o projeto foi realizado em uma turma do 2º ano na escola municipal Unidade Integrada Maria Nazareth Pereira Barbosa, localizada no município de Lago da Pedra-MA. O objetivo principal foi conduzir os alunos a aprenderem de forma mais atuante, por meio de metodologias mais dinâmicas e inovadoras. As metodologias ativas proporcionaram aos alunos a oportunidade de buscar conhecimento de forma autônoma, e participarem de forma efetiva no processo de ensino-aprendizagem. Considerando que o sistema educacional ainda está atrelado ao modelo tradicional, em que o professor assume um papel central no processo de ensino, e as aulas são majoritariamente expositivas, este projeto se mostrou revolucionário ao permitir a oportunidade dos alunos participarem ativamente deste processo. Para isso, propôs-se a escrita de histórias do gênero fábula, e em seguida a publicação das obras em uma plataforma virtual com auxílio do professor e integrantes do projeto. Realizou-se assim, uma pesquisa bibliográfica e de campo, em que houve uma abordagem prática, defendida por Piaget (1986), Freire (1996), Papert (2022). As metodologias ativas utilizadas apresentaram-se como um instrumento inovador para o sistema educacional, os dados foram analisados por meio da abordagem qualitativa. Observou-se que os alunos se mostraram motivados pela dinamicidade do processo de ensino e conseguiram realizar cada etapa com eficiência. Assim, conclui-se que o projeto obteve resultados positivos, comprovando a eficácia de aulas práticas e o uso de metodologias ativas no ensino de literatura, além de evidenciar a necessidade de sua adesão por parte do corpo docente.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Metodologias ativas, Fábulas, Literatura, Prática.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a importância do uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no ensino literatura nos anos iniciais do Ensino

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, sabrinacamposmoura74@gmail.com ;

² Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, tiagomae14@email.com;

³Graduada pelo Curso de Pedagogia Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, raisousantos@email.com



Essa pesquisa se mostra relevante pois reafirma a importância de metodologias ativas, e mostra seu uso prático. Metodologias essas que são ‘modernas’ e ‘inovadoras’, pois apesar de haver algum tempo que estas metodologias vem sendo estudadas e postas em prática, para alguns educadores não é uma prática comum em suas salas de aula, e isso ocorre não pela falta de conhecimento por parte desses educadores, mas por preferência às metodologias tradicionais.

Para que a aprendizagem seja significativa, rompendo com os moldes tradicionais em que o professor era o centro da educação e tinha papel ativo, e o aluno era apenas um observador que tinha um papel passivo, o professor era o detentor do conhecimento portanto tinha direito de expressar seu conhecimento, o aluno apenas copiava o que era escrito no quadro, o professor falava e o aluno apenas escutava sem ter direito de fala, com o passar dos anos houve importantes pesquisas na área da educação, o que vem gerando a quebra de ideologias e padrões de ensino tradicionais.

Como alerta Freire (1996 p.33): “[...] O trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo”. Ou seja, o papel do professor consiste em interagir diretamente com o aluno, para que isso aconteça é necessário que o professor dê ao aluno poder de fala para que este possa dialogar sobre o tema da aula com o professor e com os demais colegas, para que o aluno se sinta no direito de fazer perguntas, tirar dúvidas e expressar seus conhecimentos obtidos dentro ou fora da sala de aula.



Freire (1996, p.13) explica que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção”, consoante a este pensamento realizou-se a prática desse projeto, pois durante a realização houve momentos em que as crianças precisaram escutar com atenção o conceito do gênero fábula, houve momento para ouvir as histórias que eram contadas pela professora regente e pela aplicadora do projeto, mas houve também momentos em que elas puderam fazer perguntas, fazer comentários, fazer leituras, e contar duas histórias. O contato com os livros foi um momento prazeroso para as crianças, era perceptível a curiosidade nelas. Neste sentido, como argumenta Piaget (1986, p.6), a inteligência se dá por meio da interação com o ambiente.

Percebeu-se que as crianças conseguiram exercitar a leitura, a interpretação, a interação social, a criatividade, e a autonomia. Mediante estes resultados positivos, comprova-se a eficácia de aulas práticas e o uso de metodologias ativas no ensino de literatura, além de evidenciar a necessidade de adesão dessas metodologias por parte do corpo docente.

METODOLOGIA

Vale ressaltar que a pesquisa foi segmentada em duas partes, teórica e prática. A parte teórica da pesquisa ocorreu antes, durante e após a execução prática. Primeiramente, para conhecer os dois tipos de metodologias: ativas e tradicionais, bem como conhecer as subdivisões relacionadas a metodologia ativa, e escolher qual abordagem seria utilizada na prática e a abordagem escolhida foi a metodologia de Paulo Freire, tendo em vista que durante as aulas buscou-se a participação ativa, a promoção de diálogo e interação dos alunos, entre eles e também com o professor.

Além disso, a pesquisa bibliográfica foi necessária também durante a execução prática entre uma etapa e outra, para verificar se a execução estava de acordo com os ideais teóricos. E por fim, a pesquisa bibliográfica foi necessária para finalizar essa pesquisa, unindo os conhecimentos obtidos durante a prática em adição com os conhecimentos adquiridos por meio de teóricos da educação.

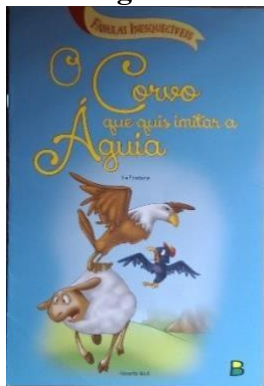
A pesquisa na sua parte prática foi realizada em 3 etapas. A primeira etapa consiste em apresentar o conceito e características do gênero escolhido pela professora regente que foi o gênero fábula (pode ser aplicada a mesma metodologia usando outro gênero). A segunda etapa consistiu na leitura de algumas obras no gênero escolhido como a “O Burro



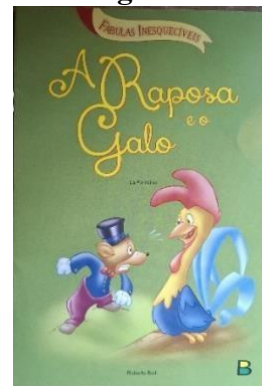
e a pele de Leão ” , “ O Corvo que quis imitar a Águia ”, “A Raposa e o Galo” e outros títulos semelhantes com obras de (ESOPO e LA FONTAINE, 2018), observe a **Figura-1**, **Figura-2** e **Figura-3**. Os alunos escutaram a leitura da professora e depois fizeram suas próprias leituras individuais. Na terceira etapa foi pedido que eles fizessem suas próprias fábulas, aos alunos que não sabiam escrever pedimos que eles desenhassem os personagens protagonistas e depois contassem suas histórias para a turma, observe a **Figura-4**. Nesse momento de contação de histórias, com a conscientização dos alunos e da professora, foi gravado e enviado para um grupo de WhatsApp de uso estratégico e exclusivo ao professor e aos pais e responsáveis dos alunos daquela turma. Dessa forma os pais puderam acompanhar e prestigiar o desenvolvimento de seus filhos, o que é essencial especialmente na educação básica.

Figura-1

Fonte: dos autores, 2025.

Figura-2

Fonte: dos autores, 2025.

Figura-3

Fonte: dos autores, 2025.

Figura-4

Fonte: dos autores, 2025.

REFERENCIAL TEÓRICO



“As metodologias ativas não são um conceito novo. Suas raízes podem ser traçadas até pensadores como Sócrates, que, na Antiguidade, usava o método de questionamentos para instigar o pensamento crítico de seus discípulos. No entanto, foi no início do século XX que essas abordagens ganharam mais espaço, com o desenvolvimento de teorias construtivistas e progressistas.” (MOREIRA et al., 2024, p.3)

O método Paulo Freire é um método que foi desenvolvido para a alfabetização de adultos, Brandão (1981, p.2) , mas atualmente vem sendo empregado também para uso na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Ele idealiza o aluno como um indivíduo crítico, que consegue alcançar o saber através de seus próprios estudos e reflexões, por isso que este foi utilizado na aplicação prática deste trabalho.

“As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção



da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.” (BNCC, 2018, p.42).

A literatura infantil abrange vários gêneros, dentre eles o gênero fábula que foi explorado no decorrer da pesquisa. A fábula é um gênero literário voltado para o público infantil e atrai as crianças por suas características únicas de linguagem simples, ilustrações coloridas, presença de animais com capacidades emocionais e tramas semelhantes a de humanos, o que instiga a criticidade da criança, (PAULA *et al.*, 2024, p.11). Sua origem vem das tradições discursivas orais, e pode ser adaptada para dramatizações teatrais, os educadores podem utilizar alguns artifícios para tornar a hora da leitura um momento mais divertido, como a entonação da voz, pausas, movimentos corporais, mímicas faciais, fantasias e objetos cinematográficos, (LIMA e ZANI, 2024, p.5).

No ensino de literatura infantil é indispensável a utilização de metodologias ativas pelos educadores, pois são elas que idealizam o aluno como um indivíduo autônomo, capaz de participar ativamente na construção do conhecimento, mediado pelo professor, em equilíbrio.

“Não centra a prática educativa, por exemplo, nem no educando, nem no educador, nem no conteúdo, nem os métodos, mas a compreende nas relações de seus vários componentes, no uso coerente por parte do educador ou da educadora dos materiais, dos métodos, das técnicas.” (FREIRE, 1992, p. 56)

O ideal é que as crianças da educação básica consigam se expressar plenamente, demonstrando seus conhecimentos, dúvidas e criações. Barbosa et al. (2024, p.103) vai explicar que para haja promoção de uma aprendizagem significativa as metodologias ativas têm se mostrado eficazes, pois estimula o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas, assim como a formação de indivíduos mais críticos, autônomos e responsáveis. Além disso é fundamental que haja diálogo entre professores e alunos acerca do conteúdo, rompendo com os parâmetros tradicionais ainda presentes nas escolas.

É preciso superar o modelo de aulas expositivas, em que o professor fala e o aluno apenas escuta, sem espaço para a participação ou o questionamento. Nesse tipo de prática, o estudante permanece na dúvida, enquanto o professor limita-se a preencher o quadro com conceitos, exemplos e atividades que pouco estimulam a criticidade e a reflexão dos alunos. Por isso, é necessário que os professores monitorem suas aulas, e adeque suas metodologias para melhor suprir as necessidades de seus alunos.



O primeiro passo que os docentes tradicionais devem tomar é a iniciativa de querer mudar e entender o seu papel de facilitador do conhecimento, em seguida pesquisar metodologias que melhor se adequem a sua turma levando em consideração o nível de ensino e realidade do ambiente. Vicentim (2020, p.13) alega que é necessário que os professores recebam uma formação continuada, indo além da graduação, só assim os professores conseguiram acompanhar o desenvolvimento da educação, que vem ocorrendo com as novas metodologias e descobertas educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das pesquisas bibliográficas, foram analisados importantes documentos como livros, artigos e monografias e neles foi possível observar teorias e conhecimentos que contribuíram com esta pesquisa, cânones da educação como Piaget e Freire e autores, que também compartilharam importantes pesquisas com a comunidade científica e educadora. Esta pesquisa norteia para uma educação mais humanista que dar ao aluno direito de se posicionar e participar ativamente no processo de ensino-aprendizagem. E incentiva o professor a fazer uso de metodologias ativas e assumir um papel de mediador do conhecimento.

E por meio da pesquisa de campo, que teve duração breve porém significativa, de três dias, foi possível constatar que as crianças ficaram atraídas pelas atividades realizadas de forma lúdica, foi possível observar que elas aprenderam de forma significativa, utilizando os conhecimentos obtidos nas suas criações/ escritas de fábulas, utilizando também no campo moral e emocional em situações do cotidiano. E soma, os resultados da pesquisa teórica se concretizou na pesquisa prática e vice-versa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esta pesquisa pôde-se ampliar os conhecimentos a respeito das metodologias ativas, e sua aplicação no ensino de literatura infantil, por meio do gênero fábula, empregado na aplicação deste projeto realizado em uma turma do 2º ano do ensino fundamental, em que observou-se que quando o professor proporciona aulas metodológicas que possibilita a interação dos alunos, estes conseguem atingir resultados mais elevados.



As metodologias ativas e prática docente são fundamentais para uma educação transformadora, que promove o pensamento crítico, e ademais habilidades a serem desenvolvidos pelas crianças nessa fase. Verificou-se que o uso de metodologias ativas no ensino de literatura de forma crítica e lúdica gerou uma aprendizagem significativa.

Em síntese, vale destacar que a pesquisa alcançou seus objetivos de levar os alunos a aprenderem por meio da ludicidade e criticidade, além de estudar a importância de metodologias ativas no ensino de literatura, esta pesquisa abre caminhos para outras pesquisas relacionadas ao uso de metodologias ativas no ensino de literatura, em outros níveis de ensino, utilizando também outros gêneros textuais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Raquel Alves et al. O uso da metodologia ativa sala de aula invertida da educação básica: desafios docentes. **Revista Ilustração**, Cruz Alta, v. 5, n. 4, p. 99-109, 2024. Disponível em: <https://share.google/vK5JP3sCTwOqLOa63>. Acesso em 25 de jun. 2025.

BEZERRA, Vanusa Léha Ramos. **O papel da literatura infantil na compreensão leitora**. 2025. Monografia (Licenciatura em Letras – Português) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2025. Disponível em: <https://share.google/uHo5cXLidUPDPqFa8>. Acesso em 1 de out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 8 mai. 2025.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 1981. **O que é Método Paulo Freire**. 18 ed. São Paulo: Brasiliense. Disponível em: <https://share.google/QWKq8gGJun2AhJJsW>. Acesso em: 8 mai. 2025.

ESOPO; LA FONTAINE. **Fábulas inesquecíveis: kit com 10 unidades (8 vol.)**. Tradução de Roberto de Belli. São Paulo: **BrasiLeitura**, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992. Disponível em: <https://share.google/bP1nvbAk5IQmSuiCK>. Acesso em: 2 mai. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://share.google/urOUcMEmdZXYSCwJx>. Acesso em: 8 mai. 2025.

LIMA, Gustavo; ZANI, Juliana Bacan. Da fábula escrita à fábula teatralizada: processos de retextualização em um minicurso para professores. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 24, p. 1-16, 2024. E-1982-4017-24-45. Disponível em:



<https://share.google/8MEgqRoAkcTPrzQPP> . Acesso em: 25 mai. 2025.

MASSA, N. P.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J. A. O construcionismo de Seymour Papert e os computadores na educação. **Cadernos da Fucamp**, v. 21, n. 52, p. 110-122, 2022. Disponível em: <https://share.google/3Nr6BpS247TMoUSZa> . Acesso em: 1 mai. 2025.

MOREIRA, Mônica de Azevedo Lima et al. Metodologias ativas na educação: desafios e oportunidades para o docente na transformação do ensino. **Cuadernos de Educación y Desarrollo** , v. 10, pág. E5943, 2024. Disponível em: <https://share.google/0RRQu4tu0iizWQoS3> . Acesso em 2 mai. 2025.

NOFFS, N. de A., & RODRIGUES, C. M. R. (2011). Andragogia na psicopedagogia: a atuação com adultos. **Revista Psicopedagogia**, 28(87), 283–292. Disponível em: <https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/577>. Acesso em: 6 mai. 2025.

PAULA, Nadja Uilly Martins et al. As contribuições das fábulas nas produções textuais como ferramenta estratégica no processo de letramento e alfabetização. **REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO– Studies Publicações e Editora Ltda.**, Curitiba, v.21, n.6, p. 01-19. 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4828> . Acesso em: 7 de mai. 2025.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1.^a edição portuguesa, out. 1986. Tradução de Maria Luísa Lima, a partir da 9.^a edição francesa. Coleção Plural, n.º 10. Disponível em: <https://share.google/yridGSCzm08F4SA9o> . Acesso em 7 de mai. 2025.

VICENTIM, Maria de Nazaré Sales. O papel do professor no processo ensinoaprendizagem do aluno: uma revisão de literatura. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, Edição 193. V.1, 2020. Disponível em: <https://share.google/OX7vSouwY7yE6BnwD> . Acesso em: 7 mai. 2025.

